

# **DIVULGANDO LEITURAS CONQUISTANDO LEITORES: HISTÓRIA DE UM GRUPO DE AGENTES DE LETRAMENTO LITERÁRIO**

Teresa Paula de Carvalho Leôncio (IFRN)

[teresa.paula@uol.com.br](mailto:teresa.paula@uol.com.br)

## **1. Introdução**

O Divulgando Leituras Conquistando Leitores surgiu (já em atuação há um ano, coordenado pela professora Teresa Paula de Carvalho Leôncio em colaboração com seus alunos do IFRN, na cidade de Santa Cruz, RN) a partir da necessidade de se formar um grupo que, não só tivesse interesse pela leitura literária, como também tivessem-na em seu cotidiano. A partir desse cenário, de uma maneira espontânea, voluntária e prazerosa, o grupo se propôs a levar a leitura literária para crianças e jovens das escolas públicas da comunidade. A escola, para onde seria levada a leitura literária, deveria atender ao critério de ter sido um ambiente significativo na história dos colaboradores.

Um aspecto norteador do grupo é o diálogo e a inexistência de hierarquias na tomada de decisões. Em cada evento de letramento, os colaboradores escolhem, sem interferência da coordenadora, o texto literário a ser lido – isso, a um só tempo, confirma dois pressupostos: o repertório que o grupo tem de leituras literárias prévias e a autonomia da escolha dos referenciais estético-literários. Ver Diálogos em Apêndice.

Já são três escolas colaboradoras visitadas regularmente para onde, a cada novo evento, os alunos levam uma leitura e uma estratégia de abordagem (dinâmica).

O projeto Divulgando Leituras Conquistando Leitores insere-se no contexto de abordagem do grupo de pesquisa Letramentos e Contemporaneidade da UFRN. Portanto, o referencial teórico no qual se baseia é o dos Letramentos Múltiplos (OLIVEIRA, 2008), cuja tônica nos fará vislumbrar os processos de leitura e escrita para além dos espaços convencionais da sala de aula, bem como logrará ocupar um espaço investigativo correlacionado ao desencapsulamento das práticas pedagógicas. Outros referenciais teóricos são os relativos à Lingüística Aplicada (MOITA LOPES, PENNYCOOK, RAJAGOPALAN, CAVALCANTI, ROJO, 2006) cuja tônica proporciona um olhar para outras inteligibilidades capazes de ressignificar as ações dos docentes e discentes envolvidos no processo. Além desses, alicerçam esse projeto Etnografia Crítica (MOITA LOPES) para a qual a observação e geração de dados não ignoram as relações antropológicas e de poder; alicerçam também os estudos da teoria da Agência e Identidade e a sala de aula como ambiente de cultura.

Isso posto, pretende-se neste Simpósio Temático expor as experiências do **DIVULGANDO LEITURAS CONQUISTANDO LEITORES** a fim de que seja possível contribuir para reflexões relacionadas aos Letramentos.

Considerar-se-á a sala de aula como ambiente de trabalho e serão demonstradas as formas de interação que ocorreram entre os colaboradores a partir do uso de uma rede social de internet.

## **2. O Divulgando Leituras Conquistando Leitores no contexto da Lingüística Aplicada**

A Lingüística Aplicada no seu nascedouro surge como disciplina atrelada à Lingüística Teórica (disciplina-mãe). As questões metodológicas postas nesse contexto eram em resposta a seguinte questão básica: dado o estágio de desenvolvimento da Linguística como ciência no decorrer do século XX e da gama de contribuições para a compreensão da Língua, era necessário que estratégias de aplicação fossem descobertas para que o constructo teórico lingüístico ecoasse no dia a dia das salas de aula. Eis, portanto, a justificativa de existência de um ramo do saber que aplicaria ao processo de ensino-aprendizagem os postulados da disciplina-mãe. Neste contexto, a LA surge não só como dependente a Lingüística teórica como também com o compromisso epistemológico de retornar a ela sempre. E mais: ser um lingüista aplicado, sob essa ótica, é reinar no reino de primazia da teoria.

No transcurso das décadas de 80 e 90 do século XX, começam a se delinear algumas viradas que instituirão outros rumos à LA. Pesquisadores começam a perquirir a respeito desse papel de subordinação da LA. As razões dessas viradas são históricas e em muito derivam da concepção de discurso, de linguagem, de sociedade, de métodos de pesquisa, assumidos a partir de então. A primeira virada da LA é, pois, aquela que a considerará um ramo de pesquisa nas ciências sociais. Sem desmerecer a contribuição da Linguística Teórica, nessa primeira virada o importante era dar independência à LA em relação à disciplina-mãe. Passou-se então a considerar a LA como indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), transgressiva (PENYCOOK, 2006), ou seja, a LA não é uma disciplina com objeto vinculado a Linguística Teórica, mas uma área do conhecimento mestiça, nômade e fronteiraça. Considera-se, inclusive, eu outras disciplinas como a Sociologia, a antropologia, a Psicologia, a Educação, a Estética e os Estudos Literários, por exemplo, poderão fornecer subsídios para a compreensão dos fenômenos estudados.

As viradas da LA são movidas pelo propósito de gerar inteligibilidade para realidades sociais nas quais a linguagem seja fator preponderante. O uso social da linguagem é o mote com o alargamento de territorialidade: espaços escolares e não escolares (instituições de trabalho, família, ambiente virtual etc.). Para a LA, a linguagem faz parte do discurso e este é sempre político porque as relações de poder estão imbricadas no discurso. Não há discurso neutro nem desprovido de ideologias. Portanto, além do caráter interdisciplinar (dialogismo com outros ramos do saber), a LA “explode” a relação entre teoria e prática justamente porque considera a historicidade, corporariedade dos sujeitos sociais e considera também que o conhecimento é produzido socialmente na e pela linguagem. Sob essa ótica, não são viáveis os métodos positivistas que se preocupam com a verdade fenomenológica.

Da independência em relação à disciplina-mãe, a LA tornar-se-á interdisciplinar, transgressiva e, no decorrer dessas últimas décadas outra virada ocorrida foi a contribuição da Teoria Social Crítica que considera a necessidade de emancipação dos indivíduos em situação de opressão.

Para esta concepção, os estudos da linguagem, enquanto fenômeno social, revelarão as contradições de sociedades fundadas nas iniquidades de classe, sexo, cor, etnia e de inaceitabilidade das histórias homoeróticas. Portanto, e também bebendo da fonte da Pedagogia Crítica, o pesquisador em LA deverá ser parte indispensável desse movimento de desmascarar, desnaturalizar o discurso dominante, que é, sobretudo, o discurso da manutenção dos privilégios de classes, grupos sociais sobre outras.

Em vez de considerar o sujeito como homogêneo (branco, homem e heterossexual), ahistórico e apolítico, a LA crítica considerará o aspecto contingencial da história humana; considerará o sujeito social em sua heterogeneidade, mutação e fluidez. A pesquisa crítica contribuirá para mudança de perspectivas históricas; de criar formas alternativas de dizer o mundo e de possibilitar ao sujeito reescrever a própria história.

Do ponto de vista metodológico, a LA Crítica encontrará na Etnografia Crítica e na Pesquisa Colaborativa i viés de ação que consubstanciará sua ação. Interessa à La Crítica os acontecimentos do mundo e suas idiossincrasias. A Etnografia Crítica (e seu método interpretativista) considerará realidades sociais enquanto cultura, ação e conhecimento. Nesta perspectiva, o enfoque positivista com a primazia dos constructos teóricos (influência do cientificismo, cuja técnica se baseia na objetividade e na relação causa e efeito) será abandonado para dar vez a interação entre os seres pesquisados. E

esses seres e suas realidades são complexos, não redutíveis aos esforços positivistas nem à esfera aplicacionista.

O pesquisador crítico, afiliado à LA, por meio da Etnografia Crítica e da Pesquisa Colaborativa (aquela em que os sujeitos pesquisados deixam de ser meros objetos de aferição teórica e se tornam sujeitos de fato, capazes de construir conhecimentos que sejam importantes para sua emancipação) encontrará na ética um sentido do seu fazer que possibilite o fortalecimento desses atores sociais. A ética em todas as viradas da LA tornar-se-á referencial em decorrência da responsabilidade social do pesquisador que, como um ativista, reunirá esforços para que em sua pesquisa (ação emancipatória) haja alternativas para que aos sujeitos historicamente silenciados seja possibilitado o direito à voz (vozes do sul). Concebe-se, assim, a LA Crítica como prestadora de serviços, o pesquisador que interage com os colaboradores e se deixa interagir. Pesquisador ético, crítico, responsável, compromissado com a comunidade e responsivo a ela (feedback). Pesquisador e colaboradores são agentes de letramento. Nesse contexto, serão consideradas as agendas pessoais e colaborativamente será constituída a agenda política.

### **3. O olhar etnográfico de vertente crítica**

O projeto filia-se a LA justamente porque se constitui um objeto de estudo a partir da interação em sala de aula (no princípio da concepção) no contexto de leitura literária. Trata-se, pois, de um projeto de letramento literário desenvolvido numa escola da rede oficial pública federal no município de Nova Cruz – RN. Este projeto surgiu a partir da constatação de haver alunos com experiência em leituras literárias prévias, anteriores e independentes das aulas. Com este olhar etnográfico e considerando a sala de aula como ambiente de cultura, foram planejadas diversas atividades que fomentassem a prática de leitura literária. Numa dessas atividades, uma aluna colaboradora se destacou: entre os integrantes do grupo havia uma jovem escritora de poesias.

Levando em consideração que a motivação para a leitura literária envolve subjetividades, desejos e tem um caráter performático e histórico, criou-se um “clima” de estimular e concretizar experiências de leituras, inclusive com a leitura de textos poéticos da jovem poetiza.

Nesse contexto, professora e alunos acrescentaram às suas agendas políticas as impressões que eram compartilhadas a partir das obras que eram divulgadas. Quando essas experiências no ambiente da sala de aula já estavam bem consolidadas, foi proposto o projeto de extensão através do qual a leitura literária seria levada para escolas da

comunidade. De pronto e com significativa adesão, foi criado o grupo Divulgando Leituras Conquistando Leitores cuja primeira atuação ocorreu em 06 de setembro de 2014. O projeto nasce, pois, agregado a um de seus fundamentos constitutivo até o momento: leitores literários historicamente constituídos, desejosos por esse tipo de leitura e o melhor ainda: profundamente motivados em divulgar a leitura literária. Pelo feito com que surgiu, o grupo se configura desde sempre como integrado por agentes de letramento literário, que atuam na comunidade em cada evento em que se apresenta como colaboradores e participantes ativos na concretização dessa história.

Uma forma de interação que ocorre com o grupo desde a sua fundação, é através das redes sociais, justamente pelo fato de a professora residir em cidade diferente da dos seus colaboradores. Nesses diálogos via rede social ocorrem compartilhamento de idéias e tomadas de decisões. Ver DIÁLOGOS em apêndice. As estratégias de ação são decididas coletivamente e os alunos são divididos em grupos e eles próprios planejam suas ações (escolhem os textos literários e selecionam estratégias).

Algumas problematizações nortearam o projeto, entre tais, a realidade de desprestígio que a leitura literária recebe tradicionalmente nas instituições de ensino. Não se quer aqui afirmar que não exista leitura literária nas escolas. O que a autora desse artigo percebeu, no transcurso de vinte anos de sala de aula, é o não estímulo ao gosto e percepção histórico-estético-literários, não obstante serem percebidos esforços institucionais de incremento da música, artes plásticas, balé, teatro. Carecem as políticas públicas de projetos que invistam em práticas efetivas de leitura literária; e mais: de estudos etnográficos para analisar porque as crianças e jovens lêem e lêem em abundância, mas em contextos extra e contra-escolares. Foi justamente esse olhar etnográfico que permitiu que os colaboradores dessa pesquisa fossem valorizados e contemplados nas escolhas literárias que fazem apesar do silêncio da escola a esse respeito.

Quando o projeto Divulgando Leituras Conquistando Leitores chegou a campo, encontrou nas escolas colaboradoras um elo afetivo e acadêmico que justificou a escolha de cada uma: necessariamente a escola escolhida fazia parte da história de um (e às vezes até mais de um) colaborador; ou fora a escola onde cursou etapa anterior de ensino ou havia um elo afetivo com algum dos integrantes da escola visitada.

Até o momento, em Nova Cruz há duas escolas colaboradoras do projeto; em Macau há mais uma.

Outra problematização atinente a este projeto diz respeito ao contexto da sociedade pós-moderna e pós-colonial: o que representa ser professora de literatura no mundo que globalizou as desigualdades e relegou as comunidades locais aos restos simbólicos de um sistema econômico hegemônico que elege as grandes instituições transglobais como o Banco Mundial, o FMI, a OMC etc. como mais importantes e fundadoras de vontades que aniquilam a vida tanto do sertanejo no interior do Piauí quanto do povo africano vitimado pelo ebola, quanto da sociedade civil a um só tempo perplexa e atônita nesse estágio atual do terrorismo sem fronteiras? O que significa ter o texto literário como referência nessa contemporaneidade com manifestações neo-nazistas de intolerância religiosa, intolerância aos gays, às mulheres, aos negros? Eis porque nesse contexto, compreender o jovem inserido neste projeto poderá gerar inteligibilidade para justificar o interesse de se investir em leitura literária.

#### **4. A interação via rede social**

A interação via rede social mostrou-se ferramenta incrível para o diálogo entre os colaboradores. Confirmou-se realmente como estratégia que solucionou os obstáculos de aproximação espacial. Além disso, a pesquisadora entrou em franca atuação com o universo dialógico de seus colaboradores: a interação do grupo via rede não só se mostrou eficaz no desenrolar do projeto, como se confirmou enquanto realidade inafastável do atual momento histórico. Outro aspecto positivo diz respeito à análise de gênero de discurso que pode ser feita a partir do estudo de genericidade em contextos de interação em redes sociais. Pode-se, pois, vaticinar: as quatro paredes da sala de aula já não satisfazem aos horizontes de pesquisa assumidos neste projeto que é o Divulgando Leituras Conquistando Leitores.

#### **5. Considerações finais**

A trajetória do grupo Divulgando Leituras Conquistando Leitores, bem como sua natureza etnográfica de vertente crítica – cujo enfoque visa a desenhar trajetórias de leituras literárias na comunidade, bem como situar os colaboradores, enquanto sujeitos históricos, responsivos literariamente, desejosos e afeitos aos gêneros estéticos de construção metafórica – evidencia as narrativas de participação originadas neste e a partir deste projeto e tentarão problematizar e dar inteligibilidade ao contexto escolar, extra-escolar e contra-escolar de leituras literárias.

## Referências

- ADORNO, T. W. educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas - SP: Papyrus, 1996.
- ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Trad. José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- AMORIM, Marília. O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2001.
- BARBOUR, Rosaline. Grupos focais. Porto Alegre; Artmed, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- \_\_\_\_\_, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- \_\_\_\_\_, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 4. ed. São Paulo: UNESP, 1998.
- BAWARSHI, Anis S & REIFF, Mary Jo Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola, 2013.
- BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. Organização de Angela Paiva Dionisio e Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades. 1995.
- CANÇADO, Márcia. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. Trab. Ling. Apl., Campinas, (23): 55-69, Jan-Jun. 1994.
- COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- COSTA LIMA, Luiz (org.). Literatura e o leitor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- DAVI, Maria Amélia et al. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.
- EAGLETON, Terry. Marxismo e crítica literária. São Paulo: UNESP, 2011.
- HOLANDA, Lourival. Da necessidade social da literatura. In: CORDIVIOLA, Alfredo; SANTOS, Derivaldo dos; CABRAL, Waldenires (org.). As marcas da letra. Sujeito e escrita na teoria da literatura. João Pessoa: Ideia, 2004.
- HOLLAND, Dorothy et al. Identity and agency in cultural worlds. 1998.
- ISER, Wolfgang. O ato da leitura – uma teoria do efeito estético. São Paulo: 34, 1999.
- JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro. Ensaios sobre globalização. Petrópolis, 2002.

-----, Pós-Modernismo: alógica cultural do capitalismo tardio. Tradução de Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1996.

JAUSS, Hans Robert. História da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.

KOZINETS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

KUMARAVADIVELU, A. A lingüística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). Por uma lingüística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.

MACLAREN, Peter; FARAHMANDPUR, Ramin. *Pedagogia revolucionária na globalização*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Etnografia colaborativa e desenvolvimento de professor. *Trab. Ling. Apl.*, Campinas, (23): 71-78, Jan-Jun, 1994.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). Por uma lingüística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.

-----, Etnografia crítica: um paradigma de pesquisa em Linguística Aplicada.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Gêneros textuais e letramento. *RBLA*. Belo Horizonte, v. 10, n.2. p. 325-345, 2010.

-----, Abordagens metodológicas na pesquisa em lingüística aplicada. In: RODRIGUES, Maria das Graças Soares (org.). *Anais v.2 do 1º seminário de estudos de teoria literária*. São Paulo: Parábola: 2004.

-----, Projetos: uma perspectiva de letramento no cotidiano do professor de língua materna. In: KLEIMAN, Ângela B.; OLIVEIRA, Maria do Socorro (Org.). *Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações*. Natal – RN: EDUFRRN: 2008.

-----, O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento.

OLIVEIRA, Maria do; KLEIMAN, Ângela B.(Org.). *Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações*. Natal – RN: EDUFRRN: 2008.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra. *Projetos de letramento e formação de professores de língua materna*. Natal: EDUFRRN, 2011.

PENNYCOOK, Alastair. Uma lingüística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). Por uma lingüística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. 4.ed. Lisboa: Presença, vol. 1, 1998.

SYKES, George. The case for aesthetic literacy. *Educational Leadership*. May/1982, pp 596-98.

TAVARES, Hênio. *Teoria literária*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

TODOROV, Tzvetan. Trad. Caio Meira. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

## APÊNDICE

### DIÁLOGO 1

Sexta nos vamos se apresenta pra turma do 6 ano do ensino fundamental da manhã

q maravilha  
mande-me as fotos depois  
Certo

depois vc me manda dizer como foi tudo

Certo dessa vez vai mais melhor ainda, nos vamos fazer um julgamento da história Vai ter duas pessoas do lado do lobo e mais duas do lado dos porquinhos e vai ter uma juíza para decidir tudo, e a plateia vai ser os alunos da manhã, e fora isso vai ter mais coisas!

q maravilha!  
gostaria muito q vc me repasse os detalhes de como vai ser  
estou muito feliz de ver o engajamento de vcs

Muito Eu vou ser a favor do lobo entre" eu vou ser o advogado com Geovane e Joyce e kaline vão ser a advogada dos porquinhos e djanira vai ser a juíza do julgamento... mais quem vai decidir tudo vai ser os alunos

isso vai ficar muito bom  
depois vc me manda dizer como foi tudo, certo?  
estou muito feliz, Edinho!

Certo depois eu lhe digo tudo como foi

ok

Ok

grande abraço!

Outro

### DIÁLOGO 2

Pronto Teresa, aqui está o conto e a dinâmica!

**O menino e a fruta - conto infantil.docx**

Pronto! Este segundo aqui está completo.

**O menino e a fruta - conto infantil.docx**

**O menino e a fruta COMPLETO - conto infantil.docx**

ok

quem é o autor do texto?

gostei!

as crianças são do fundamental 1

procurem fazer a apresentação bem visual

O autor é Alberto Filho

ok

vou acrescentar

a gente vai fazer um livro gigante com desenhos tipo este

maravilha!!!!

q legal!

e vão mostrar pra eles na hora, né?

Sim, claro!!

incrível

amei

nós tbm

### **DIÁLOGO 3**

Teresa boa noite

sou aluna do if campu nova cruz

eu falei com vc sobre o projeto, para ir na creche onde minha mãe ensina

opa

q bom

é pública?

Sim

ótimo

a diretora disse q podia ir

me passe os contatos

so marcar o dia

sua mãe é professora lá?

Sim

Ok

me passe ops nomes e contatos

vc quer o de quem?

da pessoa responsável na escola q nos receberá

pronto vou lhe dar o da diretora o nome dela é Eliete,nº - 94178763

tem algum fixo, tim ou oi?

ñ

tudo bem

qndo vc ligar para ela diga que foi Dayane q falou com ela

minha mãe ensina a tarde

ok

quais são os anos?

q tem lá?

é ed. infantil

niveis de 3 a 5

crianças com faixa etaria de 3 a 6 anos de idade

ok

maravilha

como é o nome da creche?

Irmão Pedro Soares da Fonseca

ai a senhora sabe mais ou menos o dia e hora?

ainda não  
mas logo logo aviso

ok

minha mãe disse q vc a tarde seria legal pois ela qria prestigiar a apresentação

certo  
pois faremos a tarde

obrigado

eu é q agradeço

por nada

agora tenho q ir

Bjão.. Saudades

outro  
saudades tbm

apareça pelo campus

semana q vem estarei aí  
na EXPOTEC

ok

tchau